

****Capítulo 47: Rumores na Capital, Novamente em Jingdu**** Ter tanta certeza de que todo o povo conseguiria se alimentar era uma ambição ousada. Claro, se dependesse apenas da agricultura, isso seria impossível. Mas o objetivo de Liu Hong era transformar a Baía do Dragão Oculto em uma capital comercial que rivalizasse até mesmo com a lendária Dongyi. Garantir que os camponeses tivessem terras suficientes para o cultivo e, se necessário, continuar subsidiando a produção de alimentos. O excedente populacional seria direcionado para a cidade, onde trabalhariam em oficinas artesanais para garantir seu sustento. Mas tudo isso ainda dependia dos três grandes depósitos de Ye Qingmei em Jiangnan. Liu Hong também se perguntava se já existia algum tipo de máquina de tear para lã. Se existisse, ele não hesitaria em se aliar à Grande Princesa por um tempo, só para aproveitar os benefícios. Se não, então só lhe restaria apoiar Fan Xian no controle dos depósitos reais enquanto ele mesmo desenvolvesse a tecnologia. Com o tempo, a Baía do Dragão Oculto foi se acalmando. Com um gesto autoritário, Liu Hong reduziu os impostos sobre as colheitas e o tributo per capita dos camponeses em mais da metade. A gratidão do povo foi imediata. Mas não era como se Liu Hong estivesse sendo generoso sem motivo. — O que é esse absurdo do norte, hein? Três partes de cada dez para o governo?! — resmungou, indignado. — Até no sul, onde há mais riqueza, não se cobra tanto! No papel, o tributo era de um terço, mas na prática, depois das taxas extras dos governos locais e da corrupção dos funcionários, o que sobrava para o povo dificilmente passava de um décimo. Até mesmo nos períodos mais prósperos da história, quando os impostos eram reduzidos para um trigésimo, muitos ainda passavam fome. Era a realidade daquela era feudal. Com o fim da guerra, um mensageiro de Qing atravessou as terras dos Zuo e chegou à Baía do Dragão Oculto com um decreto imperial. Para surpresa de todos, as recompensas eram excepcionalmente generosas. Até o Grande Príncipe, que quase sempre mantinha uma expressão dura, pareceu um pouco menos tenso, embora ainda revirasse os olhos. — "Ouvimos que a Baía do Dragão Oculto é fértil e próspera. Portanto, concedemos a Liu Hong, herói desta guerra, o título de Conde de Pei, de terceira classe. Nomeamos também Liu Hong como vice-comandante do Acampamento Xiliang, para auxiliar Li Chengru na administração militar. Além disso, nomeamos Liu Hong como Vice-Ministro da Direita do Ministério da Guerra, responsável por diversos assuntos logísticos do exército." O eunuco que lia o decreto parecia esgotado após tantas honrarias. Resumindo: Liu Hong era agora o Conde de Pei, com a Baía do Dragão Oculto sob seu domínio. Também recebia um posto simbólico no Acampamento Xiliang e um cargo real como vice-ministro em Jingdu. Os dois primeiros títulos eram esperados. Mas o terceiro... Vice-Ministro da Direita do Ministério da Guerra? — Esse é um cargo *quente*, e dos mais lucrativos — pensou Liu Hong. Diziam que a família Qin havia se esforçado muito para conseguir essa posição. Mas, aparentemente, o Imperador Qing preferiu entregá-la a Liu Hong, deliberadamente colocando-o em rota de colisão com os Qin. — Agradeço ao senhor eunuco! — disse Liu Hong com um sorriso, entregando discretamente algumas dezenas de taéis de prata. O eunuco, não acostumado a receber subornos de figuras tão importantes, quase desmaiou de felicidade. Sua admiração por Liu Hong disparou na hora. Como Conde, Liu Hong tinha direito a trezentos e cinquenta guardas pessoais. Sem que ele precisasse pedir, Mo Si já estava encarregado de selecionar os melhores — todos veteranos de guerra, capazes até de enfrentar um mestre do oitavo nível juntos. (Dizem que contra um do nono nível eles não teriam chance... mas nunca testaram.) --- Após resolver os últimos assuntos na Baía do Dragão Oculto, garantindo que tudo permanecesse estável, Liu Hong partiu de volta para Jingdu. Desta vez, além do comandante de sua guarda pessoal, Yang Du, ele não levou nenhum de seus subordinados mais próximos. Afinal, os trezentos e cinquenta guardas *já eram* seus homens de confiança. Com a vitória na guerra, todo o reino de Qing estava em festa. Só Liu Hong permanecia impassível. — O reino vai espremer até o último centavo dos enviados de Qi durante as negociações de paz — pensou. — E isso não vai terminar bem... Ele sabia que esse tratado não traria paz, mas sim pavimentaria o caminho para a próxima guerra. De volta à capital como Conde de Pei, Liu Hong foi receber suas honrarias sem chamar atenção. Diferente de outros generais arrogantes, que não perdiam tempo exibindo suas conquistas, ele preferia manter um perfil discreto. Lembrou-se também da promessa do Imperador Qing: se conquistasse a Baía do Dragão Oculto, ele permitiria o casamento entre Liu Hong e Fan

Ruoruo. Mas o decreto não mencionava nada sobre isso. — O Conde Fan Jian deve ter pressionado o imperador — imaginou Liu Hong, resignado. Pelo menos ganhou um cargo no Ministério da Guerra como consolo. Às portas da capital, Shi Chanming e Er Gouzi o aguardavam. Ao vê-lo chegar, seus rostos se iluminaram. Com Liu Hong de volta, finalmente tinham alguém em quem se apoiar. — Irmão, as coisas mudaram! Agora até *nós* recebemos subornos! — disse Er Gouzi, exibindo um punhado de moedas de prata. Lembrou-se de como tudo começara: um bando de marginais e oitocentos bandidos de rio, todos relutantes em seguir Liu Hong para a guerra. Quem diria que, em apenas meio ano, tudo mudaria? Ele, Er Gouzi, agora era um *comandante*. Liu Hong nem sequer tocou no dinheiro e nem perguntou de quem era a tentativa de suborno. — Como está a família de Wang Ma? A expressão de Er Gouzi escureceu. — Eles estão bem. Não passam necessidade. — Jingdu não é a fronteira — advertiu Liu Hong. — Aqui, os grandes ministros e famílias nobres estão por toda parte. Temos que ser discretos. Só na capital, um único tijolo poderia acertar *dezenas* de altos funcionários. Liu Hong era uma estrela em ascensão, mas ainda não era nada comparado aos verdadeiros poderosos. — Ah, irmão... Fan Xian foi nomeado vice-emissário das negociações de paz. Cargo de sexta classe! — disse Er Gouzi, com uma ponta de inveja. Liu Hong precisara arriscar a vida ao lado do Segundo Príncipe para conseguir um posto semelhante. Enquanto isso, Fan Xian passava o tempo flertando e inventando coisas estranhas em Jingdu — e mesmo assim recebera um cargo privilegiado diretamente do imperador! Era óbvio que ele estava sendo preparado para uma ascensão rápida. A diferença entre as pessoas era algo difícil de engolir. Liu Hong apenas balançou a cabeça. Sobre Fan Xian subindo na carreira, ele não tinha muito a dizer. — Meu senhor, há boatos recentes em Kyoto dizendo que, por dominar a região de Qianlongwan, o senhor mereceria o título de marquês. Ser apenas um conde é uma injustiça para o senhor. Shi Chanli fez uma vênua respeitosa enquanto compartilhava os rumores da capital com Liu Hong. O rosto de Liu Hong ficou sério e ele virou-se para olhar sua guarda pessoal. Percebeu que todos assentiam, concordando com a fala. — Tanto a chuva quanto o trovão vêm da graça do Imperador. Sua Majestade, sem se importar com minha origem humilde, me concedeu uma grande responsabilidade. Como súdito, como poderia ser insaciável? Liu Hong falou alto, de propósito, para que os espiões da Inspeção nas proximidades ouvissem. Er Gouzi e Shi Chanli, achando que Liu Hong estava bravo, ficaram em silêncio imediatamente. Ser Conde de Pei já era suficiente para Liu Hong se firmar na corte. Se fosse Marquês de Pei, certamente atrairia ataques velados e abertos de todos os lados. Afinal, Liu Hong ainda era visto como aliado do Segundo Príncipe. O Príncipe Herdeiro do Leste ficaria tranquilo com isso? Ao voltar apressadamente para o grande pátio — que Liu Hong havia comprado por mais de oitocentas taéis de prata, um bom negócio — Shi Chanli trouxe consigo uma pilha de cartas, todas tentando bajular ou convencer Liu Hong a se aliar a alguém. Até Qin Heng, o filho mais velho da família Qin, enviara uma mensagem hipócrita, fingindo interesse. O poder do Vice-Ministro da Guerra podia não ser tão grande, mas os subornos no cargo eram imensos. O fornecimento de armas, suprimentos e provisões militares estava sob seu controle. Com um pouco de esforço, a renda anual poderia facilmente ultrapassar cem mil taéis. O Segundo Príncipe também convidara Liu Hong para uma reunião em sua residência. Liu Hong estava perturbado, esfregando a testa. Ele não queria ir — essa visita certamente o ligaria irreversivelmente ao Segundo Príncipe, transformando-o no maior alvo do Príncipe Herdeiro. Mas, se não fosse, estaria desprezando o favor do Segundo Príncipe, que lhe garantira a posição de comandante anteriormente. Seria uma afronta, e o príncipe certamente usaria Liu Hong como exemplo. Quanto à família Fan... bem, após a repreensão do Imperador Qing, Liu Hong não ousava mais visitá-los. — Ai... Liu Hong suspirou profundamente, sentindo saudades da liberdade que tinha na fronteira, onde podia praguejar à vontade e onde os guerreiros não tinham segundas intenções. Não à toa o Grande Príncipe não queria voltar à capital. Com o cérebro que tinha, quem ele conseguiria enganar? — O Eunuco Hou chegou! O pátio virou um alvoroço antes mesmo de terem tempo de se reorganizar. O decreto imperial chegara, trazido pelo Grande Eunuco Hou, o braço direito do Imperador Qing. Para alguns, isso era um sinal de que Liu Hong estava prestes a se tornar o próximo Fan Xian. Mas Liu Hong sabia muito bem que não tinha nada a ver com isso. O Imperador Qing desesperadamente queria garantir os pastos de criação de

cavalos para o país, garantindo montarias estáveis para as tropas. Depender apenas das tribos Zuo e You, que entregavam dez mil cavalos anualmente como tributo, era como tentar apagar um incêndio com uma xícara d'água — completamente inútil.

<http://portnovel.com/book/51/12212>